

CONSTRUINDO A IDENTIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SANDRA CÉLIA PIMENTA MARTINS

Professora de Educação Infantil no ISERJ, formada em Letras pela UERJ, Pós-graduada em Educação pela UERJ e professora de Português no PAD-EJA (ISERJ). Aluna de Pedagogia do Cederj/Unirio - Pólo Niterói
E-mail: sandra.cpm@gmail.com

Resumo: este artigo faz algumas considerações a respeito da construção da auto-identidade infantil e o papel da educação infantil neste processo de descoberta pessoal e relacionamento com a diversidade étnica.

Palavras-chave: etnia, educação, identidade, escola, infância

CONSTRUCTING AN IDENTITY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Abstract: This article makes some considerations about the construction of children's self-identity and the role of early childhood education in this process of discovery and personal relationship with ethnic diversity.

Keywords: ethnicity, education, identity, school, childhood

A infância é uma etapa de grandes transformações do ser humano. É nela que as crianças vão se apropriando do seu espaço, do seu corpo e do corpo do outro, e a pré-escola corrobora nessas descobertas, sendo um espaço propício para a criança na construção de novos conhecimentos sobre si e sobre o mundo que a cerca. Sendo assim, espaço de formação da subjetividade do aluno e do professor.

Então, desde a educação infantil podemos, por meio de mudanças no currículo escolar, construir diversas atividades em relação às pessoas de diferentes grupos étnicos. Respeitando sua cultura familiar, valorizando suas experiências e seus conhecimentos extra-escolar, fazendo uma ponte com sua história de vida e os novos conceitos que irão adquirir.

A escola é mais uma via de construção de identidade do indivíduo promovendo as relações étnico-raciais e, devido à nossa realidade em sala de aula, o professor deve



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

promover relações saudáveis entre os grupos que estão sobre sua tutela. Porém, como trabalhar, na educação infantil, de modo positivo a formação da subjetividade da criança negra? Como o cotidiano escolar interfere/intervêm na organização sócio-histórica da identidade da criança negra?

Esse trabalho a que nos propomos teria que partir de um dado significativo para as crianças, e o que seria mais significativo para elas do que a sua própria história? Os nossos objetivos finais eram que as crianças se percebessem pertencentes a um determinado grupo étnico-racial e que no seu processo de socialização desenvolvessem aspectos fundamentais do seu ser, como seu autoconceito, sua auto-estima e sua identidade.

A apropriação da imagem corporal da criança acontece gradativamente nas ações e interações sociais. Ela toma consciência de existir e de agir no mundo.

Sendo assim, começamos um trabalho de pesquisa, mantendo um elo de participação expressivo com a família, sobre o nascimento das crianças, pedindo que as mães (ou pais) relatassem todos os acontecimentos (se era de dia, se estava chovendo, tipo de parto etc.) e mandando um retrato de quando a criança era bebê e que escrevesse numa frase o que significou ser mãe; a seguir sobre a escolha do nome da criança (quem escolheu e por quê, significado, origem etc.). Isto tudo lido na hora da roda com as crianças. Essa atividade trouxe muito entusiasmo, alegria e identificação das crianças nesse momento: sentiam-se importantes. Algumas crianças pediam para repetir a história do seu nascimento.

Dando continuidade ao trabalho falamos sobre os elementos formadores do povo brasileiro, começamos a trabalhar as características físicas de cada um, observamos que dentro da nossa sala havia crianças com características diferentes (tipo de cabelo, cor da pele etc.). Foi pedido uma pesquisa para casa com o intuito de saber se na família havia alguém de outra raça. Foi surpreendente o resultado: trouxeram fotos e mais relatos. Um a



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

avó era índia, outro a avó era negra, e por aí afora. Reconheceram-se como parte integrante dessa história.

Na socialização a criança constrói um mundo subjetivo, incorpora papéis sociais básicos, adquire sentimentos e idéias de sua própria etnia, enfim, adquire as características fundamentais de sua identidade e personalidade.

Finalizando o trabalho de reconhecimento do **eu** fizemos uma atividade que se dividia em duas fases: a primeira seria o seu auto-retrato, depois uma entrevista sobre a visão que ele/ela tinha de si mesmo. Como ele/ela se via, enfim, a imagem que tinha sobre si mesmo.

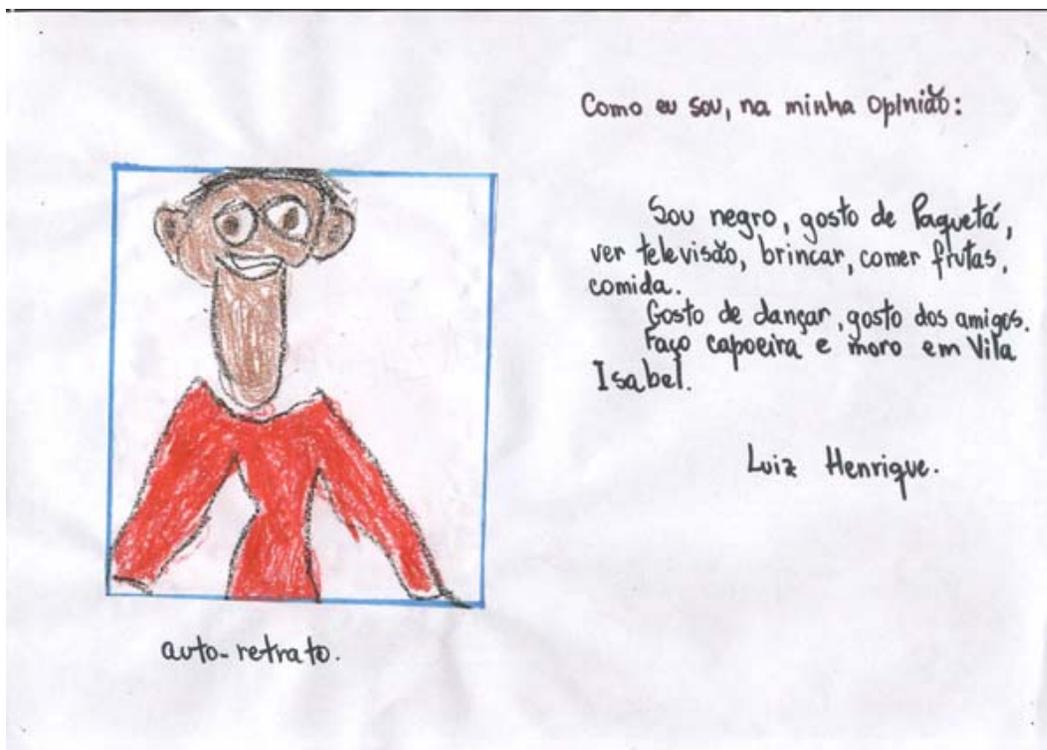


Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica



Com essa atividade, percebemos que a imagem que o indivíduo adquire sobre si não é um processo estanque, inanimado. A identidade é uma construção gradativa da personalidade do indivíduo, isso implica a aquisição da consciência do próprio corpo, sendo isso um aspecto primordial do processo de diferenciação do **eu** e do **outro** e da sua aceitação. Portanto, aos poucos, a criança toma consciência que possui características próprias diferentes de outras pessoas, as físicas e emocionais e começa elaborando imagens a respeito de si que vão moldando seu autoconceito e formando sua auto-estima.

Recebido: 20/12/2010

Aceito: 05/01/2011



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br